

Ano XXV nº 6498 – 11 de janeiro de 2022

Sindicato disponibiliza 20 cursos aos bancários sindicalizados e seus dependentes

Está em vigor um convênio entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) e o Instituto Feneae de Responsabilidade Social, que oferece cursos em modalidade de Ensino à Distância, dedicados à formação e à preparação para obtenção de capacitação e certificação em diversas áreas, conforme listados abaixo:

- CPA 10;
- CPA 20;
- CEA;
- CA 600;
- FBB 150;
- FBB 200;
- Bancos Públicos no Brasil;
- Inglês Básico;
- Espanhol Básico;
- Matemática Financeira com uso da HP12C na prática;
- Investimento Inteligente;
- Escrita Criativa;
- Como falar bem em público;
- Oratória;
- MasterMind: “Desenvolvendo uma mente poderosa”;
- Cozinha Básica;
- Cozinha Criativa;
- Introdução ao Mundo dos Vinhos;
- Cerveja;
- Sobremesas para Confeitaria Básica

Tendo em vista a importância e a diversidade de opções, o SindBancários Petrópolis aderiu aos termos do contrato. Portanto, as bancárias e bancários sindicalizados e seus dependentes, que tiverem interesse, devem procurar o sindicato e fazer a opção em até dois cursos simultâneos.

Governo quer reduzir inflação ‘apostando na fome do brasileiro’

O aumento na cesta básica em 2021, identificado pelo Dieese em todas as 17 capitais pesquisadas pela entidade, está diretamente relacionado ao modelo de agronegócio que o Brasil adotou e à falta de políticas públicas do governo de Jair Bolsonaro, que abandonou os estoques reguladores de alimentos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). É o que destaca a supervisora de pesquisas do Dieese, Patrícia Costa.

Dados do instituto divulgados na última semana mostram que entre novembro e dezembro o valor da cesta subiu em oito cidades. O destaque foi para Salvador e Belo Horizonte.

Dos 13 produtos verificados, nove tiveram alta acumulada de preços em quase todas as cidades. Entre eles, a carne bovina de primeira, o açúcar, o óleo de soja e o café em pó, alimentos que são exportados e relacionados às commodities privilegiadas no modelo de agronegócio brasileiro.

“Vai ficando cada vez mais difícil para o consumidor ter acesso a esses alimentos básicos. O real perde valor em relação ao dólar, o que estimula a exportação. Os produtores vão olhando para o mercado externo que tem demanda e olham para dentro e veem um mercado interno deprimido, sem renda, em que o trabalho é cada vez mais espremido, com menores rendimento e a opção é mandar os alimentos para fora, alimentos básicos que estão na mesa e na vida de todas as famílias brasileiras. E com isso aqueles que ganham menos acabam tendo que dispor de mais do seu salário, que é cada vez menor, para comprar esses alimentos”, observa Patrícia.

A supervisora alerta que políticas públicas como a dos estoques reguladores da Conab, que poderiam frear esse movimento, também não são uma prioridade do governo federal. Este é um país que não cresce, não gera empregos e nem renda suficiente para que sua população, principalmente a mais pobre, possa comer. Esse é o país em que a gente vive hoje”, finaliza Patrícia.

